

GAZETA
DO SERTÃO

19 DE JULHO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 80000
Semestre..... 30500
Numero avulso.. 160
Pagamento adiantado.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 70000
Semestre..... 40000
Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste. Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24. Tiragem 1:300 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 19 de Julho de 1889.

E P H E M E R I D E S .

Almanak

Julho (tem 31 dias .)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31

PHASES DA LUA.

Cresc. a 6 -cheia a 12 -ming. a 19 -nova a 27.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 19 DE JULHO DE 1889.

O novo administrador

Chegou á capital da provincia e assumiu as reideas da administração no dia 8 do corrente S. Exa. o Señr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa, primeiro presidente nomeado para a Parahyba no actual dominio da situação liberal. Saudamol-o jubiloso pela subida honra que mereceu S. Exa. do governo imperial ; á provincia da Parahyba, que estremece como filhos dedicados, damos os parabens por vermos, afinal collocado á frente de seus destinos um cidadão notavel por qualquer lado que se o encare, de illustração elevada e possuindo energia bastante para fazer cessar sem demora o estado de confusão, marasmo e decadencia, em que haviam deixado cahir a provincia os timidos administradores das situações passadas. É innegavel que o estado deploravel em que nos vem encontrar S. Exa. o Señr. Dr. Gama Rosa, victimas de horrorosa secca, mortos a fome, torna summamente difficil sua missão entre nós ; mas em S. Exa. vemos a maior garantia de que serão escutadas com interesse as necessidades as mais palpitantes desta pobre provincia, em S. Exa. vemos o palinuro habil em

quem confiou o governo do paiz, em quem da mesma forma confiamos, e que, estamos certos, ha de saber arredar para longe dos procellosos mares em que navega, para longe das impetuosas correntes que ameaçam submergil-o, o pequeno barco que contem o modesto thesouro de nossas aspirações na communhão brasileira. De certo é a empreza escabrosa e ariscada ; o Señr. Dr. Gama Rosa, porém, não é felizmente um nome novo no paiz e nelle reconhecemos sobra de predicados que o habilitam a salvar a provincia do cahos medonho em que se vê prostrada. Alem da secca terrivel que a afflige, luta a Parahyba com uma crise economica de que não ha memoria em parte alguma do imperio brasileiro : sua lavoura acha-se extincta, a agricultura estorce-se nos ultimos paroxismos da agonia, a industria não existe, a criação de gado tende a desaparecer, o commercio é diminuto, tudo é retrahimento, tudo é desastre, tudo ameaça desabar. Os cofres publicos, por outro lado, acham-se vastos ; e difficil, senão impossivel, torna-se encher-os de novo tão cedo ! A divida da provincia sobe, alem de tudo, a um algarismo relativamente espantoso e nada ha regulado sobre o pagamento della ; de sorte que, a semelhante respeito, tudo é confusão, tudo é incerteza, tudo descredito : o cofre provincial não achará com certeza quem lhe empreste hoje cousa alguma. Por mais duro que seja a nosso patriotismo confessar tão critica posição, perante S. Exa., de quem esperamos remedio para tão grandes males, julgamos que é esse o nosso dever inadivavel. Na capital acha-se S. Exa. rodeado de amigos sinceros e leaes, cujo amor e interesse pela provincia é extremo, cuja ancia por fazer sahir a patria de tão critica situação é sem limites, cuja dedicação é inexcedivel ; mas S. Exa. mesmo não tardará a notar que esse amor, zelo e dedicação dos parahybanos pela salvação da provincia, permita-nos S. Exa. que nos sirvamos dessa palavra, unica adequada ao estado de decadencia em que nos achamos, têm despertado em nosso espirito publico aspirações tão diversas, ideias tão oppostas, que do choque de todas ellas ha nascido uma certa desharmonia de vistas na organização dos partidos, a que ao administrador cumpre por termo, fazendo predominar por sua propria iniciativa uma forma unica de proceder. Esta folha já tem feito sentir por mais de uma vez que nada tem de commum com os partidos politicos militan-

tes no Brazil ; todavia ella tem uma politica. A liberdade não é patrimonio de ninguém : a nossos olhos qualquer governo a pode defender e garantir. Nossa politica consiste, pois, em sustentar a quem quer que defenda e garanta a liberdade ao cidadão brasileiro, a quem quer que faça prosperar a provincia da Parahyba, a quem quer que a colloque em posição de fazer arredar de si os motejos com que nos enxovalha a vaidade de nossas irmãs mais favorecidas da sorte. Se a esses sustentamos, por outro lado, fazemos guerra de exterminio a quem quer que se opponha á realização de nosso ideal. Delegado de um governo, que se confessa prompto a realizar grandes reformas, do Señr. Dr. Gama Rosa só podemos esperar o bem desta provincia. S. Exa. pode, pois, contar com o apoio desinteressado da *Gazeta do Sertão*.

Soccorros publicos

Passámos em revista os tres meios mais faceis de pôr esta cidade em estado de não mais vir a soffrer dos horrores da secca. Repetimos que de todos elles o mais importante, aquelle que maiores beneficos pode offerecer a esta e outras localidades do sertão, é o que tem por fim a construcção de poços artesianos. Dissemos mesmo que era essa uma medida de equidade. E, com effeito, o governo, ordenando que fosse introduzido no Ceará semelhante genero de trabalho e negando-o á provincia da Parahyba, que é tão brasileira quanto aquella, que padece tanto quanto aquella do rigor das estações, cujo solo não contem menos riquezas que o daquella, não estará creando, pela preferencia que está tendo a provincia de Ceará na debellação de seus males, uma rivalidade odiosa entre essas duas irmãs do norte, rivalidade que bem pode ser cheia de perigos e tormentos ? Que crime commetteu esta pobre e inditosa provincia para ser assim abandonada dos poderes publicos ? Queremos crer que o governo se resolverá por fim a tomar em consideração as queixas que tem delle esta provincia e fará o possivel para reparal-as. O systema de cacimbas que, em ultima analyse, aconselhámos fosse adoptado nas diversas localidades do sertão, é bem conhecido na capital da provincia e nem sempre tem dado bons resultados ; porquanto, por vezes, como actualmente, as cacimbas seccam, mesmo no littoral, e torna-se difficil, senão im-

possivel, o abastecimento d'agua á população. Tanto assim que, de certo tempo a esta parte, muito falla-se na capital da urgente necessidade de se estabelecer ali o systema de encanamento d'agua, usado no Recife, Rio de Janeiro e outras cidades importantes, fazendo-se derivar o precioso elemento de fontes que se acham collocadas até a dezenas de leguas de distancia. Esse expediente infelizmente cremos não poder ser adoptado entre nós, nas zonas sertanejas ; porque á falta d'agua é geral em toda a provincia. Perto de Campina Grande, é exacto, existem muitos olhos d'agua de algum valor na serra de Fagundes, que daquella cidade apenas dista cinco leguas ; seria, portanto, facil o encanamento ; mas a quantidade d'agua que se pode fazer derivar de Fagundes será sufficiente ? Nada se pode affirmar sem estudo previo e ao governo competia mandar fazel-o. Tudo, porém, será simples palliativos em face do systema de poços artesianos. A esta questão da agua succede uma outra de não menos vital importancia para os sertões da provincia ; referim-nos ao prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* para o interior. Esse melhoramento impõe-se desde já ao governo. Não somente o exige o interesse da provincia como o do Estado, interesse commum e interesse geral, este, porventura, muito mais importante do que aquelle. Desde que se acha aberta ao trafego publico a estrada de ferro *Conde d'Eu*, não deu ainda ella um só excesso de receita ; unicamente sustenta-se com o pesado auxilio da garantia de juros. Ha quem diga que os deficits constantes dessa estrada são artificiaes ; nós não o cremos, porem ; porque realmente somos testemunhas de que a estrada de ferro, limitada aos pontos em que se acha, pouco aproveita á industria e agricultura do interior. Está provado, e nem convem repetir aqui os argumentos para patentear-o, que essa estrada somente prosperará de modo a fazer desaparecer os excessos de despeza com que luta a companhia, de modo a alliviar o Estado do grave onus de garantia de juros, de modo a dar incremento ao commercio e ao desenvolvimento da provincia, quando fór prolongada até á cidade de *Campina Grande*, ou mais adiante ainda. Isso mesmo já pessoas competentes o tem declarado em papéis officiaes : julgamos, pois, inutil demorarmo-nos sobre essa parte da questão. A construcção do prolongamento da

estrada de ferro para Campina Grande é exigida ainda por circunstâncias da actualidade, derivadas da terrível secca que nos flagella.

Cartas

ao Exm. Sr. Bispo Diocesano.

VI

Illm. e Exm. Sr. Sr.

Calculada e delicadamente demoramos a serie destas modestas cartas, no intuito de deixar livre o campo a V. Exa. para proceder ás investigações indispensaveis sobre os factos de que temos accusado ao vigario desta freguezia, padre Luiz Francisco de Salles Pessoa.

Temos denunciado escandalos e abusos que não sabemos como têm passado sem reparo e sem o preciso correccao diante do zelo e sollicitude que, segundo pensavamos, devia dispensar a tão alta autoridade de que se acha V. Exa. revestido á igreja da diocese, que em tão boa hora, acreditavamos nós, havia sido confiada aos cuidados de V. Exa.

Entretanto, vemos, com summo pesar, que nossas queixas não foram escutadas; nossas supplicas pela mesma forma deixaram de ser attendidas.

Sabiamos que a nossa sociedade, em consequencia de principios falsos e maximas erroneas, tem cahido de abysmo em abysmo na escala da degradacao social; bem conhecidos igualmente qual a fonte de tão perniciosos principios, a origem de maximas tão perturbadoras da boa marcha do progresso dos povos; não nos convem, porém, na hora presente, longo exame sobre tão delicado assumpto, nem ao tino, perspicacia e illustrado espirito de V. Exa. podem ter escapado fructuosas observações sobre a materia.

O que se achava, porém, bem longe de nosso pensamento, bem longe da imaginação e crenga populares era que, por sua vez, a igreja catholica, a religião do Christo, como a sociedade civil, se visse preza dos mesmos elementos deletorios, de identicas causas de abatimento e degradação, obrando e agindo sob a influencia do mesmo veneno corruptor.

Não veja V. Exa. em nossas palavras o menor ataque á sua pessoa, nem á alta dignidade de que V. Exa. se acha revestido; denunciavamos tão somente um facto, que todos sentem que existe, sem que ninguém possa exactamente explicar sua razão de ser.

E a prova desse mal encontra-se cabalmente na inaudita protecção, permittida-nos V. Exa. a palavra, que se dispensa no palacio da Soledade á causa do padre Luiz Francisco de Salles Pessoa.

Quando todo o povo de uma localidade, Exm. Sr. Sr., dirige-se em termos decentes e respeitosa a seu pastor, expondo-lhe os vexames porque o está fazendo passar um ministro do altar imprudente e malavisado, quando este povo offerece as provas, as provas inconcussas, de todas as queixas que allega, é duro, Exm. Sr. Sr., é dunnissimo receber em resposta glacial silencio.

Por isso é que tem redobrado de audacia o Revm. Sr. Sr. padre Salles, continuando na pratica de actos irregulares, que muito vão despertando contra si e até contra a propria religião invenivel odiosidade, justo e merecido desprezo, grande impopularidade.

d'antemão, somente pedindo talvez informações secretas áquelle mesmo que denunciavamos, e que outra cousa não pode fazer senão tudo negar?

Seja como for, Exm. Sr. Sr., os povos desta localidade perderam quasi á confiança de alcançar justiça da parte de V. Exa.

Desnecessario e, pois, dizer-lhe, nestas circunstancias, que em nossas proprias mãos reside o remedio para nossos males.

V. Exa. quer que lancemos mão delle; V. Exa. será obedecido. E outro fim não temos em vista, dirigindo a V. Exa. esta ultima carta, senão lançar de nós para quem a receber a responsabilidade de tudo quanto tiver de acontecer.

E, desculpando-nos assim de V. Exa., pedimos desculpa de qualquer palavra menos acertada que, porventura, se possa achar em nossos escriptos, fazendo sempre sentir a V. Exa. que o Revm. Sr. Sr. padre Salles não pode ficar nesta freguezia, nem ficar.

ARTES E LETRAS.

Historia da Parahyba do Norte, pelo Dr. Maximiano Lopes Machado.

Tom II Cap. V.

Erecução do decreto de 3 de Setembro de 1759. — Sequestro e arrematação dos bens dos jesuitas — Emissão do ouvidor Collaço — Estado economico e financeiro da Capitania — Situação commercial e agricola por influencia da Companhia geral de Pernambuco e Parahyba — Habituados — Os bandeirantes Domingos Sertão e Domingos Jorge — Fundação dos Cariris — Invasão dos tapuias — Luiz Soares e Theodosio de Oliveira Ledo — Os Sauris — Guaranição e estado das fortificações.

(Conclusão.)

O Piancó era o lugar preferido pelos creadores em razão da abundancia pastos para o gado, encostos das serras e boas aguadas. Para ali havia affluído gente rica e poderosa da Bahia e outras partes, a qual pediu providencias ao governo contra aquelles bandos, apresentando no sentido de criar-se villa naquelle lugar, recorre á ella os vagebundos e obrigam-na a trabalhar.

O governo não annuiu a representação sob o fundamento de que não havia terras devolutas para patrimonio da camara, nas quaes poderia aquelles individuos trabalhar. Era tambem o perigo em que se viam os fazendeiros, obrigados a premiarem-se contra os assaltos daquelles ociosos e perigosos, que são em todo tempo um forte e abarço á iniciativa particular ao desenvolvimento e progresso social.

Conhecendo, afinal, o governo que era necessario providenciar no sentido de manter a ordem e garantir os fazendeiros resolveu, por os dois julgados dos Cariris de fora ou Cariris velhos, e o do Pombal. O primeiro com jurisdicção a quem da Borburema, e o segundo além da serra com o fim de occorrer aos muitos malefícios que por alli se praticavam, determinando que os governadores regulassem os districtos, sendo obrigados os ouvidores a corrigil-os todos os annos.

Fundara-se em Campina Grande, como nas outras partes, a egreja recommendada na ordem de 13 de Janeiro, sendo construida, ao que parece, no mesmo local em que se acha a sua actual matriz edificada no principio deste seculo sob o patrocinio da Senhora da Conceição.

A pouca distancia da antiga capella, lado do poente, existia uma aldeia de indios, como tambem no local Bultrins,

ao norte, e outros pontos da actual freguezia, que então comprehendia Alagôas Nova, Bacamarte e Caboeiras.

O interior da provincia estava relativamente bastante povoado, quando appareceu em 1709 a invasão dos tapuias do Rio Grande do Norte. Não era a primeira vez que penetravam hostilmente no territorio da Parahyba, mas agora em maior numero e com maior furor que de outras occasiões. Transpondo o Aracagy, na actual comarca da Independencia, seguiram pelo Curimatã e foram surprender os Bruxaxás do Brejo d'Areia e os Bultrins de Campina Grande, destruindo em sua passagem o que encontravam. Felizmente o capitão-mór Luiz Soares seguiu-lhes no encalço com os indios Sauris do seu commando, em quanto o capitão-mór Theodosio de Oliveira Ledo apparecia-lhes pela frente e embargava-lhes o passo na senda das ruínas e assolamentos. Travaram-se diferentes combates, apertados entre as duas forças, e tomando caminho do sertão foram aniquilados nas quebradas da serra Borburema.

Luiz Soares requereu logo depois ao governador João da Maia da Gama que permittisse quintar as presas da guerra no sertão d'onde era difficil e arriscado mandal-as á capital — proceder-se o quinto n'allandega. João da Maia deu parte a el-rei do seu acto e recommençou os serviços prestados pelos dois chefes á causa publica.

Dirigiu então el-rei áquelle governador a Carta Régia de 28 de Novembro de 1710, approvando a sua resolução e concluindo com as seguintes palavras: « E porque na mesma carta insinua o bem que na dita guerra se tem havido o capitão-mór Theodosio de Oliveira Ledo e com maior vantagem o capitão-mór Luiz Soares, me pareceu mandar agradecer-lhes o zelo com que se tem havido, e particularmente o capitão-mór Luiz Soares, do que vos aviso para o terdes entendido. »

D'aqui, porém, não se conclua que não houvessem muitos abusos no quinto das presas de guerra, e po modo de as fazer. Era a irrevogavel sentença da escravidão desses infelizes, feridos da sorte, muitas vezes ageitada pela ambição insaciavel dos vencedores, e isto basta para se comprehender até onde chegariam os abusos perpetrados por aquelle acto de João da Maia, approvado, ainda que com repugnancia, pela magestade fidelissima. Diz o Sr. Pereira da Silva:

« Só o braço forte do marquez de Pombal, pouco rei, e os Portuquezes, que na America ousavam atacar as proprias aldeias de gentios catechizados para os reduzirem á escravidão, quando lhes faltavam tribus nomadas, ou por não se effundias e internadas nas matas, ou por mais bellicosas. A lei de 6 de Junho de 1755 executada com a vontade enérgica do seu autor, poz fim por um vez ás pretensões dos moradores, restabeleceu e firmou a liberdade dos Gentios, restituindo aquelles que tivessem perdido por qualquer motivo mareando-os de modo uma vez memoravel nos annaes do Estado do Brazil. » (1)

Os Sauris eram indios mansos que obedeciam ao capitão-mór Luiz Soares, aldeados na ribeira d'quelle nome ha duas leguas ao sul da actual villa de Guayanninha, do Rio Grande; que então entrava na circumscripção militar e civil da Parahyba.

E assim supponho porque o capitão-mór Sebastião da Silva que substituiu áquelle alto commando dos ditos indios, requerendo em 1718 uma legua de terra em quadro na serra Boa-Vista para assistencia delle e de sua milicia, diz que — vindo seu antecessor para esta capitania com os Sauris a defender e reparar as faltas que davam os tapuias barbaros, e sendo mais conveniente para defensão da capitania

que elles residissem naquelle lugar por estar nas cabeceiras do districto, entre o Curimatã e Aracagy por onde entram os tapuias levantados a fazer maior dano nesta capitania, era da maior vantagem, que alli permanecessem com sua aldeia, e onde plantassem lavoura para se sustentarem.

Deste documento vê-se que os Sauris não eram da Parahyba, e que se á ella passaram foi a defender e reparar os assaltos que os tapuias davam com o maior dano aos moradores da capitania, penetrando por entre aquelles rios, Curimatã e Aracagy. Mas como estes dois rios correm ao norte da provincia, é claro que, os tapuias invadindo-o por ali bem como os Sauris no seu encalço a defender e reparar os assaltos, procediam do Rio Grande.

O nome gentílico adoptado pelos Sauris designa o lugar de que acima falamos, visto não haver outro naquella provincia com igual denominação.

A legua em quadro pedida na serra Boa-Vista, n'uma das mais elevadas e formosas da Borburema oriental, entre o Brejo d'Areia e Alagôas Grande do Paó, confirma o nosso juizo; pois por ali é que estão com effeito as cabeceiras dos rios, Curimatã e Aracagy. Mas como estes dois rios correm ao norte da provincia, é claro que, os tapuias invadindo-o por ali bem como os Sauris no seu encalço a defender e reparar os assaltos, procediam do Rio Grande.

Já observamos que a Companhia geral de Pernambuco e Parahyba trouxera a estas partes o beneficio em uma das mãos e a desgraça em outra: capital de que precisavam os agricultores e ganancia que os devia reduzir á miseria.

Como todo monopolio, só tinha por fim realisar grandes lucros e augmentar sempre os seus dividendos, comprando por preço fixo garantido pelo governo sem levar em conta o custo da produção, e vendendo a dinheiro de contado, ou mesmo a prazo, mas neste caso por alto preço e juros sobre o capital e lucros. Não se tendo estipulado o valor da produção ou o que ella devia custar, as compras a praso, principalmente, absorviam todos os recursos do agricultor e os arremecavam á miseria.

O resultado de tudo isso foi, como já vimos, passar a provincia á subordinação de Pernambuco por falta de meios de se manter em governo separado. Desde então principiou o abandono e já não se lhe mandava os barris de moeda de dez réis para pagamento da guaranição e despezas da fazenda, como se fazia algum tempo antes (2).

O estado militar era quasi o mesmo. A guaranição da capital constava de um batalhão de tres companhias de infantaria de linha, e de uma companhia incompleta de artilheiros, que presidiava a fortaleza do Cabedelo.

Pernambuco tinha na verdade mais recursos, mas não eram tantos que podessem dar para despezas dobradas. Attenção ao que era imprescindivel, e ainda assim com difficuldades e delongas. A guaranição faltava tudo, o armamento tornára-se imprestavel, não havia munições bastantes, faltando equipamento e fardamento á tropa. A excepção das duas fortalezas da barra, mandadas reparar pelo marquez de Pombal, as outras achavam-se em más condições, as da Bahia da Traição desmoronavam-se, e tudo isso se dava quando estavam ameaçados de guerra com a Hespanha.

O capitão-mór, simples cumpridor de ordens do governo de Pernambuco,

limitava-se a dar informações e nisto passava o tempo da sua commissão, somente lembrado pelos excessos de autoridade contra os miseros provincianos.

José Henrique de Carvalho, Francisco Xavier de Miranda e Jeronymo José de Mello e Castro foram os tres capitães-móres do periodo da subordinação da capitania, sendo o ultimo substituido pelo triumvirato que passou o governo ao primeiro administrador independente.

(1) Hist. da Fund. do Imp. Braz. Tom. 1.º Liv. 2.º secç. 6.º pag. 200. (2) A ord. Reg. de 20 de Dezbr. de 1746 communicava que pela galeria N. S. da Penha de França se remetia 6 barris de cobre cunhado em moedas de dez réis para pagamento da guaranição e mais despezas da fazenda.

CORRESPONDENCIAS.

Recife 30 de Junho de 1889

SUMMARY — Viagem de S. A. e Sr. Conde d'Eu ao Norte, e do Dr. Silva Jardim a Pernambuco.

Temos vivido em festa perenne. Desde o dia 5 do corrente, quando o telegrapho nos transmitiu a grata noticia da ascensão do partido liberal, ate agora, que o espirito publico não descança, entregue a festas politicas e populares, ouvindo-se a todo instante o estampido de bombas, atiradas em honra do V. de Ouro Preto, de S. João ou S. Pedro. Alem disto, a passagem nesta cidade de duas sumidades politicas, representando principios oppostos, veiu preencher alguns dias de menos enthusiasmo e por em movimento os curiosos, e desocupados, que não tinham tomado parte nas festas prothodivas em honra ao partido liberal.

No dia 18 do fideante amanheceu fundeado neste porto o vapor « Alagôas », trazendo a seu bordo S. A. e Sr. Conde d'Eu e o illustre propagandista das ideias republicanas, o dr. Silva Jardim. Esta viagem, que fôra annunciada, e de cujos promotores o telegrapho ia dando noticias, determinou que todos os partidos se preparassem com estrondosos programas para a recepção dos illustres viajantes. O primeiro a desembarcar foi S. Alteza; que, recebido a bordo por commissões officiaes de ambos os partidos monarchicos, saltou no arsenal de marinha, onde se achava agrupada grande massa de gente que se distinguia pelas fardas, casaca ou condecorações, achando-se em segundo plano grande numero de curiosos, calçados e descalços, que iam ler na physionomia de S. Alteza as impressões de viagem ou do estado da monarchia.

Depois de pequena demora, S. A. tomou lugar ao lado do Exm. ex-vice-presidente da provincia, em um coupé tirado a 4 cavallos, e seguiu para o palacio do governo, acompanhado de cerca de 60 carros em que seguiam as sumidades politicas dos partidos monarchicos, officiaes militares de alta patente e um esquadrão de cavallaria.

Chegado em palacio, S. A. assomou á varanda, naturalmente para receber as ovações dos curiosos; mas estas, que queriam apenas conhecer-o, estiveram silenciosas, ficando-o, até que S. A. internou-se em palacio para receber os cumprimentos das commissões que ali o aguardavam, e se algum vira houve, ficou suffocado nas paredes de palacio. Depois de pequena demora S. A. tomou novamente o carro e sahio em passeio pela cidade, visitando diversos estabelecimentos publicos, o que fez ainda no dia seguinte, que consumiu quasi todo em uma excursão á cidade da Victoria, onde affirmam fôra muito victorioso. Na tarde desse dia regressou S. A. a bordo do « Alagôas » e teve então o prazer de ouvir alguns vivas a si e sua familia; e naturalmente lhe causou certo espanto este enthusiasmo na hora da sahida, sem duvida alguma devido ás conquistas que fizera nas 35 horas de demora.

« A julgar pelo que vi, a sua excursão a esta provincia foi contraproducente, porque momente foi S. A. acompanhado e seguido por quem tinha necessidade de fazel-o, ao menos por amor ás posições conquistadas. »

Força é confessar que o que faltou em enthusiasmo publico, foi supprido pelo aparato e ornamentação das ruas, pelo luzir de bolões de farda e tinoteio de bombas de foguete, que sem duvida devem ter convencido a S. A. que os nossos artistas são geitosos para estas arrumações, e nossos partidos sabem muito bem traçar um programma para recepção de príncipe

Uma salva de bombas reaes (houve alguma cousa da realza na festa republicana) uma hora depois do desembarque do Conde d'Eu, annunciou aos povos que ia ter lugar o desembarque do grande propagandista, dr. Jardim.

Conforme o programma official do « Norte » espalhado com antecedencia, devia áquelle signal o povo estar reunido no Caes do Ramos, onde se devia formar o prestito, que o conduziria a hospedaria designada. Effectivamente não foi pequena a agglomeração de pessoas, que ali se achavam para conhecer ou felicitar o illustre tribuno senão para notar que não houveram casacas, nem fardas; porém muito grande é o numero de pessoas que compoem a classe media de nossa sociedade.

Os republicanos, que parece haverem combinado o seu programma com os monarchistas ou que ao menos aproveitaram destes a parte, que lhes pareceu mais conveniente, mandaram tambem preparar um elegante carro para o dr. Jardim, que, sem duvida, certo de que a sua acceitação seria desagradavel ao povo, que desejava acompanhá-lo, dispensou o carro, organisando-se immediatamente em forma de passeata um prestito que seguiu até a rua do Hospicio, onde recebeu hospedagem, em casa de um fervoroso adepto da democracia.

Ahi recebeu S. S. os cumprimentos de seus correligionarios e admiradores, e em seguida um confortável almoco, em que foi muito saudado, bem como os demais salientes viajantes da villa republica.

Em vista do que se deu na capital da Bahia, onde o dr. Silva Jardim para escapar a offensas pessoais previu de refugiar-se em uma casa particular, enquanto seus adeptos gemiam debaixo da madeira, deve S. S. achar-se muito satisfeito com a hospitalidade do povo pernambucano, e cremos que effectivamente o está, porque tem sido geralmente respeitado nos lugares em que tem procurado desenvolver a sua propaganda.

O corajoso tribuno tem feito algumas conferencias nesta cidade, no meio de grande concurrencia e applauso publico, não só pela coragem e segurança de suas ideias, como pela fecundidade de seu talento, facilidade de locução e naturalidade de expressão.

Agora mesmo anda elle percorrendo algumas comarcas e tem sido bem recebido em toda parte, em que se tem apresentado, o que parece que lhe mata as saudades do amavel companhia de viagem que a esta hora deve achar-se no Pará, recebendo as ultimas ovações reservadas a sua viagem e talvez a seu reinado.

Até outra vez.

Bellastro.

A PEDIDOS

AO JORNAL DA PARAHYBA.

Em sua edição de 13 de Julho, na secção das — Noticias diversas —, o sr. barão de Abiaby mandou atirar contra mim uma revoltante calumnia, que exige prompta contestação.

E' falsa a insinuação perversa do sr. barão de Abiaby; ella indica tao somente a villania de caracter do redactor em che-

« Um dia esse miseravel ha de achar a quem prestar contas. »

Campina Grande, 18 de Julho de 1889.

FR. RERUMBA.

AO PARTIDO LIBERAL

« Ao generoso partido liberal venho pedir um lugar de simples soldado em suas fileiras. »

Perfenci por algum tempo ao partido conservador, mas tenho motivos para não mais acompanhá-lo.

Offereço os meus serviços ao digno chefe do partido liberal de Campina Grande, Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffly.

Serra do Pontes, 14 de Julho de 1889.

ANTONIO JOAQUIM DE SOUZA.

DECLARAÇÃO

Pelo presente venho declarar que inserevo-me, de hoje por diante, nas fileiras do partido liberal, de que é chefe em Campina Grande o Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffly.

Fui conservador, aprendi a conhecer de perto os homens desse partido; afasto-me, pois, delles, por motivos justos que só á minha consciencia é dado apreciar.

Ao partido liberal offereço, portanto, os meus serviços.

Serra do Pontes, 14 de Julho de 1889.

FRANCISCO DA SILVA COELHO.

SANTA FÉ

Señrs. redactores. — Como proprietario e agricultor, vejo-me forçado pelas circunstancias em que me achô a reclamar providencias pela imprensa, a fim de me ser garantida a vida nesta villa e seus arredores.

Eis o que comingo se tem passado: Recibi noticia, no dia 23 do corrente, de que o sr. Joaquim Domingues da Silva, morador em Gamelleiras, do termo de Misericordia, pretendia vir roubar minha existencia, bem como a de meu irmão, Raymundo Nicolau, este morador no Aguiar, do mesmo termo de Misericordia.

Ante hontem, 24 do corrente, recibi do mesmo Joaquim Domingues uma carta, em que annunciava-me que viria matar-me a mim e até as gallinhas.

Acredito que Joaquim Domingues é capaz de saciar em mim sua sede de sangue; estou vendo a cada hora findarem-se-me os dias e os de todos os meus.

Por intermédio desta redacção, venho dirigir-me a S. Exc. o sr. presidente da provincia rogando-lhe que me proteja e aminha pobre familia.

Faço chegar ao conhecimento dos dignos juizes de direito de Piancó e Cajaciras, de todas as autoridades policiaes das villas de Misericordia, São José de Piranhas e Santa Fé, que a minha vida corre perigo; a todos peço protecção e providencia, a fim de que seja mantido o imperio da lei e respeitado os direitos do cidadão.

O sr. Joaquim Domingues é criminoso, como consta de autos archivados no cartorio.

Minha familia tem direito a que a vida de seus membros seja garantida: meu pae é cidadão elector o tem prestado serviços ao paiz.

Providencias, Exm. Sr. Presidente da provincia, providencias.

Santa Fé, 26 de Junho de 1889.

Erlype Nicolau Dias.

GAZETILHA

Candidatura official—Temos a satisfação de comunicar a nossos leitores que é candidato official pelo 2º districto á deputação geral nosso redactor, Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily.

O nome do nosso distincto amigo foi apresentado a S. Exa. o Sr. Presidente da provincia pelos ex-deputados geraes, Dr. Paula Primo, Elias Ramos e Dantas de Goes e pelo Dr. Amaro Beltrão.

Cahem, pois, por terra todas as falsidades que nossos adversarios têm feito correr nestes ultimos dias.

Parabens.

Lê-se n'um jornal do sul:

A camara dissolvida—A camara dos deputados que acaba de ser dissolvida iniciou seus trabalhos em 3 de Maio de 1886, compondo-se de 106 deputados conservadores e 19 liberaes.

Ao ser-lhe notificado o decreto de dissolução, os conservadores estavam reduzidos a 90, existindo 27 liberaes e 7 republicanos.

Durante a legislatura declararam-se republicanos os Srs. Sebastião e Pacifico Mascarenhas, Penido e Cesario Alvim, liberaes; e o padre João Manoel, conservador.

Circulares—A commissão encarregada de dirigir o pleito eleitoral nesta cidade, no dia 31 de Agosto proximo, mandou distribuir circulares impressas ao eleitorado, annunciando a candidatura do Dr. Irineu Joffily, e fazendo pregar grande numero dellas nos logares mais publicos da cidade.

Um acto de selvageria, por demais insolito, porém, foi praticado na noite de sabado passado, tendo sido arrancadas e destruidas todas essas circulares a ponta de faca.

Não se commenta semelhante estupidez.

Consta-nos que foram autores della dois vagabundos, que aqui andam, sem officio de especie alguma, a encher as ruas de pernas.

Siga-os de perto a policia.

O iodoforme—« Um medico de Chicago, Dr. Black, acaba de publicar um longo trabalho para demonstrar que o iodoforme, um dos antisepticos mais usados nos hospitaes, gosa d'uma reputação completamente falsa.

O Dr. Black conta que conseguiu conservar e fazer multiplicar os microbios em uma forte solução de iodoforme. »

O assignante—Em um jornal americano lê-se a seguinte lei com relação aos periodicos:

« Os assignantes que não derem noticia expressa do contrario são considerados com desejos de continuarem as suas assignaturas.

Se os assignantes pedirem a descontinuação dos seus periodicos, os editores poderão continuar a remetel-os até que sejam pagos todos os atrasados.

Se os assignantes se descuidarem ou se negarem a tirar os seus periodicos do correio para onde estes têm sido remetidos, serão os mesmos julgados responsaveis até que tenham pago a sua divida e mandado cessar a remessa do jornal.

Se os assignantes se mudarem para outros logares sem o participarem ao editor, e os jornaes continuarem a ser remetidos para a direcção primitiva, são os assignantes julgados responsaveis pelo pagamento.

As côrtes decidiram que negando-se a tirar periodicos do correio ou deixando os mesmos no correio, é evidencia *prima facie* de fraude intencional.

Qualquer pessoa que recebe um jornal e faz uso d'elle, quer seja assignante ou não é por lei considerado assignante do mesmo.

O director do correio que por negligencia deixar de dar noticia da recusa ou negligencia de uma pessoa que não tira do correio os jornaes que lhe são endereçados, é responsavel ao editor pela importancia da assignatura. »

Tão feliz não é a nossa imprensa. Aqui fazem o que querem e sobra-lhes tempo.

Indigenas do Xingú—Em recente conferencia perante a Associação Scientifica de Berlim foram indicadas algumas particularidades interessantes acerca das tribus indigenas do Xingú pelo Dr. Von den Steinen que, duas vezes, explorou aquella região, realizando com intrepidos companheiros viagem asperissima de muitos mezes. São do Dr. den Steinen as seguintes informações:

Estão aquelles selvícolas na idade da pedra; não conhecem nenhum metal nem uzam senão de ossos, dentes, pedras e conchas para fabricação das suas armas, e dos utensilios e ornatos que são esculpturados com muita arte. Não são de todo selvagens; a despeito da sua sumaria vestimenta, têm costumes decentes e são monogamos, posto que o casamento não seja entre elles celebrado com qualquer cerimonia; tratam os filhos com grande ternura. A sua vida é das mais simples.

As diferentes tribus habitam aldeias que contam no maximo... 250 individuos, sendo situadas á beira dos rios e separadas umas das outras por alguns dias de caminhada. Têm pouca comunicação entre si. Não lhes sendo desconhecida, a noção de propriedade particular não têm entre elles grande importancia pratica, sendo mui restricta a capacidade productora de cada individuo. Alguns mezes commettem furtos, mas nas aldeias visinhas, nunca na aldeia que habitam. Não possuem nenhum animal domestico nem mesmo cães. Dão-se á caça, á pesca e cultivam um tanto a terra de modo inteiramente primitivo.

Dizem-se descendentes proximos de diversos animaes. O Bakari faz remontar sua origem á onça, acreditando que os seus inimigos Trumais, grandes nadadores, são primos dos jacarés. O sol é para elles um novello de pennas vermelhas de arara collocada em pannha cuja tampa se levanta pela manhã e se deposita á noite. Cada phenomeno celeste liga-se ao mundo dos animaes. O bruxo é antes medico do que sacerdote. Não têm a minima idéa de um ser supremo. A alma e o corpo são separados; aquella passeia a seu gosto, este dorme. Não acordam de subito quem dorme, porque temem que a alma não teria tempo para tornar á sua morada.

Quanto á linguagem, sem estrutura nem systema, não é inteiramente pobre. É apenas pouco menos rica do que aquella de que uzam os campones allemães em alguns logarejos isolados.

Inquerito—Consta-nos que vai ser aberto inquerito sobre um acto desagradavel que se passou ja ha dias na feira desta cidade: referimo-nos ao *homicidio por imprudencia* commettido por alguém, que soltou um buscapé no meio de cincoenta e tantos cavallos accumulados na *praça da Independencia*.

Hospedes—Estiveram nesta cidade o Dr. Antonio Marques da Silva Mariz e capitão Abdon Odilon da Nobrega, este em viagem da capital para Santa Luzia, aquelle vindo de Souza em busca da capital.

Comprimentamol-os.

Destacamentos—Desta cidade, onde demorou-se alguns dias, sahio para a villa do Teixeira, o capitão Manoel Dantas Correia de Goes Junior, commandante dos destacamentos daquella villa, Patos, Santa Luzia e Im-

maculada; ao digno capitão acompanharam algumas praças que faltavam para completar aquelles destacamentos.

Cadela publica—Consta-nos que é extraordinario o numero de prezos que se acham recolhidos ao edificio da cadeia desta cidade, subindo a perto de 60.

Como se sabe, o edificio é acanhado e sem accommodação para tanta gente; não será isso um perigo que temos diante dos olhos?

Desses prezos 12 ou 14 acham-se condemnados a galés perpetuas: para que não fazel-os retirar para a cadeia da capital, sobretudo quando é sabido que as cadeias do interior nem sempre offerecem a segurança precisa?

Com os prezos actuaes dos generos alimenticios, acreditamos que os prezos não podem continuar a subsistir com a diaria de 240 rs.; urge remediar esse mal; os infelizes detentos reclamam e bem razão têm elles.

Policia—Foi mudado o destacamento de linha desta cidade por um outro de policia, ao mando do capitão Joaquim Pinto da Cunha Souto Maior.

A força compõe-se de um corneta, um sargento, e 18 praças.

O commandante do destacamento anterior queixava-se de que as 15 praças de que dispunha para o serviço da localidade eram insufficientes, sendo constantemente necessario dobrar a guarda da cadeia.

Quer nos parecer que o augmento de cinco praças no actual destacamento de policia pouco influirá para fazer desaparecer aquelle grave inconveniente.

Será bom reparar esta falta.

BOATOS

Vagaram os seguintes:

Que o Clementino não gostou do *xilindró*, sobretudo não querendo emprestar-lhe uma rede o seu *alter ego*.

Pelo que foi ao Recife buscar uma ordem de *habeas corpus* que o defenda de ir novamente ao corpo da guarda.

Que o Joaquim Henriques já quer ser gente: dizem que está comendo muito para quando, diz elle: « eu ser autoridade, tor força para metter os liberaes na cadeia e dar uma surra em todos elles ».

— Todos, nennensinho? veja bem.

Que o dr. Trindade já não é mais juiz de direito da capital.

Elle mesmo affirma que perderia a vara se o caboclo de Campina fosse aceito como candidato official.

Ora, o candidato é esse mesmo.

Logo.... a menos que....

Que, a imitação da commissão de socorros, o padre Salles vai abrir concorrência publica para a construção de um chapeo de que precisa a famosa torre da igreja.

— Já não tem valor o pedreiro — architecto?

Que o dr. Trindade, depois de rigoroso exame, acaba de passar diploma de *mentiroso* ao Manoel Gastaxo de Fagundes.

Dahi vêm as historias dos 10 contos e 5 contos de reis, que o *urso branco* andou espalhando.

Que os nossos reporters estão sendo atacados de molestia estranha.

Todos mudos!

Um grita qué o pobre autor destas linhas não o pegará mais

Outros fecham-nos a cara, allegando que não são vaccas de leite.

E o que fazer?

Calar-me tambem.

Pelo que faço ponto.

ANNUNCIOS

NOVIDADE DE TIMBAUBA

Grande sortimento de Fazendas na casa Ingleza
N'este sobrado e grande Armazem junto á Igreja
Fazendas baratissimas: Roupas feitas Chapéus e Calçados
Comprados a dinheiro, e grande parte importados
Da Europa, onde durante 15 annos tenho viajado
E conheço as 1.ª fabricas e o commercio dos grandes mercados
Vende-se a retalho. E em grosso pelo preço da Praça
E seriedade e agrado e infallivel nesta casa
de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fora, ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

COMPRA DE OURO E PRATA

O abaixo assignado, ourives, compra ouro velho e prata até os preços infimos seguintes: ouro de lei, 28000 a oitava; ouro baixo, 18200 rs.; prata de lei, 120 rs.; baixa, 80 rs.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia na praça Municipal, n. 26.

Jesuino Alves Correia.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 16 de Julho de 1889.

Bois recolhidos aos curraes... 1200
Vendidos..... 1150
Regulando o kilo da carne 220 rs.

Destino

Pernambuco..... 850
(diversos)..... 300
Sobras..... 50
1200

Mercado animado.

Feira de Campina, hoje, 19 de Julho de 1889.

Houve 990 bois.
Pela estrada do Siridó... 370
« « das Espinharas... 620

Mercado de Campina em 13 de Julho de 1889.

Milho..... 15000
Feijão..... 25400
Farinha..... 15400
Carne secca... kil... 5500
Dita verde, arroba... 40000
Rapadura, cento... 160000
Couro de bode, o cento... 960000
Sola, o meio... 30000

ULTIMA HORA

Ao sahir do theatro Sant'Anna, onde fôra assistir ao espectáculo, S. M. o Imperador foi victima de varios tiros de revolver contra elle disparados, mas sem o attingir aos gritos de morra a monarchia, viva a republica.

Um dos suppostos assassinos foi preso.

O paiz em peso reprova semelhante acto horroroso.